

Lagoa-Branca, 9 de Dezembro de 1928
(Domingo, ás 18 horas)

Elvira - minha muito amada esposa!

Que Deus na sua
incomensuravel bondade, te proteja
e ampare, bem como aos mais de
tua (nossa) familia; e quanto nós
passamos regularmente, e se porém
soffrendo muito a tua ausencia.

Hontem, conforme te escrevi, rece-
bi tua cartinha de 5 deste, a qual
fasso a responder, aproveitando es-
ta ultra-calida tarde de estia:

De como fui-me de viagem e ou-
tras perguntas que me fazes, já te
falli em my carta de hontem.

Sim, a Dolores levantou-se no dia que
embarcamos para ahi, já está bem
forte e a Julia Candida vai se
creando forte e robusta como um
filhote de aquia. A manhae tambem
está bem muchorinha, apesar da
falta das pennadas que lhe pre-
fiaravas. E tu? já te sucera-
jaste mais? já cahiste?

É provavel que amanhã ou
depois eu vá á N. Württemberg, onde

lembrar-me - ei um dia ou 2; Vou
a negócios e porque dizem que os nos-
sos companheiros políticos estão sendo
perseguidos pelo Sub-Intendente, o que
não creio seja verdadeiro, mas não
faço...

Aqui todos sentem muita falta de
ti e te escrevem muitas saudades.
Quanto te escreverei mais muitas
letras, que agora já está ficando
escuro. Saudades, abraços e beijos de
saudade

Do teu amoroso maridoinho
A. Pittman

10/12/1928

Elvira, continuamos passando bem, felizmente
Escrevas sempre que possas. Ainda estou
no propósito de ir dia 18 ou 20 deste
até ahí. Abraços - Sudreginho